

Borges, autor

A Editora Globo lança a obra completa do escritor argentino que caminhou na contramão das vanguardas e mudou a literatura do século 20
Por Hugo Estenssoro, de Londres

Borges diz, refinando e tornando memorável uma ideia de T. S. Eliot, que todo grande escritor cria seus predecessores. A obra de Eliot ilustra o conceito, pois fez indispensável, por exemplo, a releitura de John Donne e dos outros "poetas metafísicos". O próprio Borges transformou os manuais de literatura argentina tirando Marcelino Fernández do esquecimento e Leopoldo Lugones da mera glória oficial. Mais improvavelmente, conseguiu também a reivindicação de autores que o modernismo anglo-saxão tinha soterrado com a arrogante frivolidade que caracteriza os rejeitos. Hoje, De Quincey, Stevenson, Wells e Chesterton são lidos porque Borges teve a fidelidade de assinalá-los como fonte das suas idiossincrasias. Porém, nem a mais ferocemente minuciosa das genealogias literárias prepara o leitor para a radical originalidade de Jorge Luis Borges (1899-1986).

Essa é cada vez mais um dos fatos capitais da literatura do século 20, a medida que muda as suas feições de maneira inesperada e decisiva. Porque Borges, desafortunadamente, vai na contramão da história literária dos nossos tempos. Na era das rupturas, das revoluções e das vanguardas, Borges cultiva a veneração aos maiores (os vitorianos e eduardianos repudiados pelo modernismo), as variações sobre os perenes temas clássicos (como o do herói e o traidor), o tédio cortês e bem informado ante as novidades ("o que mais se gosta numa obra é o surpreendente"). Nada, porém, menos programático ou contraditório do que a discreta atitude de Borges: não é um saudosista, um contra-revolucionário, um acadêmico. Não foi um combatente das letras. Borges foi nada menos e nada mais do que um anador, um bom senhor que se divertia divertindo seus amigos. A glória oceânica, universal e sem esforço que entreteve os cegos anos de sua velhice constitui uma vitória poeticamente edificante sobre os fanáticos da atualidade, sobre os vociferantes buscadores do novo e do diferente ou do socialmente relevante. No fim de sua longa vida — no ano que vem celebraremos o seu centenário —, Borges contemplou com modesto estupor o fato de ter escrito uma

Borges (edição Roma, 1980): história sobre os fantasmas da atualidade

Jorge Luis Borges

BRAVO (BRASIL) N° 11 (AGO. 98) P. 52-55

Borges, autor de Borges [artículo].

Libros y documentos

AUTORÍA

Estenssoro, Hugo

FECHA DE PUBLICACIÓN

1998

FORMATO

Artículo

DATOS DE PUBLICACIÓN

Borges, autor de Borges [artículo].

FUENTE DE INFORMACIÓN

[Biblioteca Nacional Digital](#)

INSTITUCIÓN

[Biblioteca Nacional](#)

UBICACIÓN

Avenida Libertador Bernardo O'Higgins 651, Santiago, Región Metropolitana, Chile